

ANO XX1-N.º 1.028- Aveiro, 17 de Fevereiro de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE

Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR : P. Manuel Caetano Fidalgo

EDITOR : P. Anténio Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR : P. Manuel Rei de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

Imortalidades

SABEMOS que a virtude nem sempre tem na terra a recompensa devida. Poderá até ter sido de escândalo para alguns pusilânimes ver às vezes o vício coroado de todas as prosperidades que o mundo deseja, e ao seu lado flagelada a justiça e a probidade das mais terríveis calamidades.

Já a mulher de Tobias, em cuja boca havia qualquer coisa dos sarcasmos de Voltaire e da sua blasfema ironia, dizia ao paciente marido :

— Tem-te servido de muito, não haja dúvida, a tua caridade, a tua virtude! Mais que uma vez, por causa dessa tua estúpida piedade, estiveram para te degolar. Que fartura não nos tem ela trazido, poderás tu dizer-mo?! E agora, para cúmulo, o próprio céu te feriu de cegueira. Continua então, que vais longe!

O outro também respondeu-lhe à letra :

— Falaste como uma tola que és! E' certo no entanto que só no céu é que se liquidam perfeitamente estas contas; só ele é que ajustará ao certo o fiel da balança: *suum cuique!*

Dizem-me que Judas tem uma estátua não sei aonde, e que se pensa em erigir outra, não sei aonde também, ao próprio Lúcifer, ao Mefistófoles. Já se vê por aqui como as coisas andam às vezes atravessadas neste pobre planeta que nós habitamos, como às vezes nós gostamos de as virar do avesso, parecendo-nos que assim fazem elas muito melhor figura do que do direito.

Sirvam-nos para nos consolar destas desigualdades mais ou menos flagrantes, mais ou menos hiperbólicas, digamos caricaturais, as quatro recompensas, quatro verdadeiras imortalidades, com que o Senhor premiou quatro pequenos ou grandes heroísmos, que aliás, se não fosse Ele, era muito natural que passassem por completo despercebidas da admiração da História.

Foi o do Cirineu, o primeiro. Não me importa saber se, ao princípio, Simão de Cirene ficou um bocado aborrecido com a tarefa que lhe impuzeram. Em primeiro lugar ele vinha do campo e estava morto por chegar a casa. Em segundo lugar a cruz tinha todo o aspecto de ser pesada. O certo é que, para o fim, a celestial serenidade da vítima, aquela irradiação de divindade que se exalava em profusão dos seus passos, da sua atitude, das suas

palavras, impressionou-o por uma tal forma que aquilo que ao princípio não era mais do que um serviço braçal, uma imposição da polícia, acabou por se tornar um acto de verdadeira e profunda piedade.

Como foi que o Senhor premiou a devoção deste acólito da sua cruz?

Tornando o seu nome imortal.

Esse nome entrou para sempre no vocabulário de todas as línguas. Pelos lábios humanos começou a passar, e passará até ao fim dos séculos uma nova palavra, imortal. Cirineu é agora, e eternamente será, e por toda a parte será, todo aquele que, à semelhança do israelita de outrora, ajuda qualquer outro a levar a cruz ao seu calvário no mundo.

A Verónica* é outra que teve uma recompensa imortal. Não sei se ela já descobria ou entrevia em Jesus os traços divinos da redenção, se o reco-

nhecia já como o Cordeiro de Deus, como lhe chamou, quando O viu passar, o Precursor, o Baptista.

Seja como for, a sensibilidade feminina da sua alma foi ferida por aquele rosto de condenado, coberto de sangue, de suor e de escarros. Sentiu uma revolta de piedade dentro do peito. E avançando corajosamente para o divino mártir, acendendo um clarão em tão negras trevas, enxugou com um linho branco as faces maceradas do Salvador.

Era lá possível que o Senhor não desse a esta mulher, tão audaciosa, tão terna, uma recompensa digna d'Ele, uma recompensa imortal?! Nessa alva toalha de compaixão ficou para sempre gravado o vulto dolente do imolado. A humanidade guarda esse precioso retrato na esplêndida basílica do Vaticano.

— Senhor, a minha casa
(Continua na 5.ª página)

PRÉGAÇÃO QUARESIMAL

Realizou-se na Sé Catedral, no passado domingo, o primeiro sermão da Quaresma.

Foi orador, conforme tínhamos anunciado, o rev. Cônego Dr. Urbano Duarte, professor do Seminário de Coimbra, que tratou do problema da Fé.

A prégação de amanhã, confiada ao mesmo orador, será também às 16 horas.

ASSEMBLEIA VICENTINA

Realiza-se amanhã a Assembleia Geral das Conferências Femininas de São Vicente de Paulo da diocese de Aveiro.

A sessão, que será presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, está marcada para as 14,30 h., na Casa da Acção Católica, junto à Sé Catedral.

O programa consta de uma conferência e da leitura dos relatórios das actividades do ano das diversas Conferências Femininas instituídas na diocese.

COMUNHÃO PASCAL DAS SENHORAS DE AVEIRO

E' já amanhã que se realiza, na Sé Catedral de Aveiro, a comunhão colectiva das senhoras da nossa cidade.

Deveria ser um acto soleníssimo. Uma grande afirmação de fé. Uma jornada magnífica de piedade cristã e católica.

Hoje como sempre, a mulher deve ser um modelo de virtudes. E não há virtude que vença e cresça, se não for alimentada pela força viva da Eucaristia.

E deve ser apaixonadamente apostólica a alma da mulher cristã e católica. Mas toda a ânsia de apostolado vai morrer, se não andar nela, como luz divina, o fogo da caridade de Cristo, que é Ele mesmo no incêndio de amor que vem dos altares.

Senhoras de Aveiro! E' vossa a festa de amanhã. Tornai-a grande e linda.

A Missa, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, começa às 8,30 horas.

Ocorre no próximo ano o V centenário de Santa Joana Princesa de Aveiro



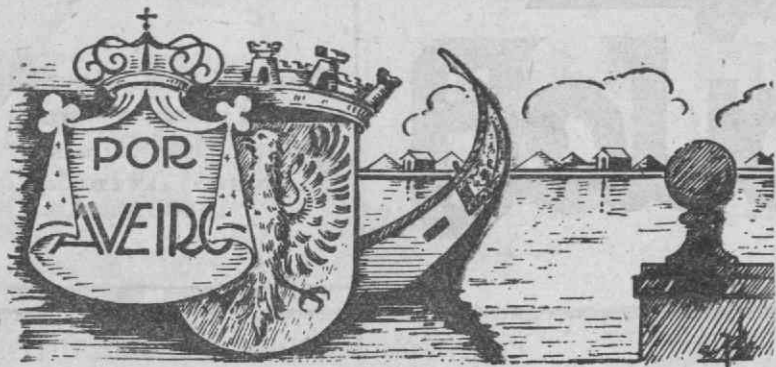
OCORRE no próximo ano, a 6 de Fevereiro, o V centenário do nascimento de Santa Joana Princesa, gloriosa padroeira da nossa terra.

Não tínhamos ainda ouvido a ninguém falar na data festiva. Mas aquela pequena notícia, publicada no Correio do Vouga de há oito dias, teve o feliz condão de a lembrar aos aveirenses. E já agora se comenta e diz, por aí, que à cidade pertence, com fidalga nobreza, tomar o compromisso de honra de promover soleníssimos festejos comemorativos de tão faustoso centenário.

Nada mais justo, de facto, para louvor daquela que entre nós viveu e santamente morreu, enchendo a antiga vila de Aveiro com o perfume das suas virtudes e sendo para todos o regaço aberto e carinhoso onde docemente se guardavam penas e dores, num poema de ternuras sem fim que as crónicas registam.

Nada mais justo, pois que ali a temos, em túmulo riquíssimo de mármore preciosos e raros, a dizer aos séculos quanto vale a grandeza de alma, que não morre na poeira da história, mas vive e triunfa no esplendor da pátria que Deus criou para recompensa de nossas virtudes e méritos.

(Continua na 2.ª página)



MÁRIO DUARTE

CADA terra toma para si, para sua valorização e maior prestígio, uma parcela dos êxitos e triunfos dos seus naturais — uma só folha que seja, verde e viçosa, da coroa de louros que conquistem, por méritos ou feitos de realce. A dignificação dos seus filhos em si mesma a recebe, sente e frui, e a acrescenta aos seus títulos e pergaminhos.

Porque assim é, jubilosamente damos a nova, e a apregoamos, de que Mário Duarte, aveirense de indefectível fidelidade à sua e nossa terra, acaba de ser distinguido pelo ministro da Instrução Pública da França com a «medalha de ouro da Educação Física».

Diplomata devotado ao serviço do país, pela inteligência, por sentimento e por vontade, desportista formado na boa escola que visa ao revigorar do corpo e ao sofrear dos impulsos, por cortesia, lealdade e cavalheirismo, afável e prestante, incansável de zelo e fervor patriótico, continua a ilustrar e impor o seu nome.

Segundo relatam jornais de Marselha, o prefeito das Bocas do Ródano, ao entregar-lhe o honroso galardão, recordou o precioso concurso que Mário Duarte tem dado à causa da educação física, enaltecendo-lhe as qualidades e serviços prestados.

Bastante os conhecemos para daqui cordeal e calorosamente sublinharmos com os nossos aplausos as palavras proferidas pelo representante do governo francês.

E aos aplausos juntamos a congratulação de aveirenses pela prova de alto apreço recebida pelo patricio ilustre e as nossas fraternas felicitações.

Vieira do Rolão

Em reunião da Câmara Municipal, de 17 de Janeiro findo, foi deliberado expropriar, amigavelmente, os dois prédios do snr. João Ferreira Gamelas, sitos na rua do Conselheiro Luís de Magalhães, para alargamento e rectificação da via do Rolão, que passa a ter 6 metros de faixa de rodagem. No próximo mês de Abril, serão demolidos aqueles prédios e aberta ao trânsito a transversal referida.

Carta de condutor de bicicletas

Desde o dia 15 do corrente que está em vigor a postura que determina a obrigação do exame de bicicletas. A carta custa apenas 20\$00. O exame compreende uma parte oral e outra prática. São dispensados do exame oral os indivíduos que apresentarem carta de condutor de veículos automóveis; são dispensados de todo o exame os que apresentarem cartas de condutor de motocicletas.

Bairro do Liceu

Vão ser postos em praça, no dia 19 de Março, alguns lotes de terreno do bairro do novo Liceu.

Saneamento da cidade

Por portaria de 1 do corrente, de Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas, foi concedido o reforço de 200 contos à Câmara de Aveiro, para a obra de saneamento da cidade.

Subsídios a obras de assistência

O Senhor Ministro do Interior, por intermédio da Direcção Geral de Assistência, concedeu os seguintes subsídios às instituições particulares de assistência de Aveiro:

Irmandade da Misericórdia de Aveiro - 132.000\$; Dispensário de Higiene Maternal Infantil Gota de Leite - 20.000\$00; Lactário da Conferência de Santa Joana - 6.000\$00; Florinhas do Vouga - 10.000\$00.

Igualmente foram concedidos subsídios a muitas outras instituições do distrito de Aveiro.

Abrigo Miradouro na Mata de S. Jacinto

Foi adjudicada ao snr. Eng.^o João Seica Neves a empreitada da construção do abrigo-miradouro na mata de S. Jacinto, obra mandada fazer a expensas da Comissão Municipal de Turismo.

Cinema

«SELECÇÃO DE ACTUALIDADES»

Sonhar é fácil, é o título da nova película portuguesa, a estreiar brevemente. São intérpretes António Silva, Laura Alves, etc..

— A. Lopes Ribeiro estuda as possibilidades dum filme sobre a vida de S. Francisco Xavier — figura gloriosa da Pátria e da Igreja.

Chaimite, é a nova película de Brum do Canto, a entrar em rodagem.

— Muitas das figuras célebres do cinema doutrora, vão reaparecer no filme *A História de Hollywood*. Como o título indica, trata-se da História da Meca do cinema, desde o seu princípio até à actualidade.

NA TELA

HOJE E AMANHÃ:

Caçador — É a cinematização do romance de A. Dumas sobre a vida agitada, aventureira e amorosa de José Balsamo. A forma de proceder do protagonista e o ambiente em que decorre são, por vezes, de um realismo crú. Para pessoas de sólida formação moral.

AMANHÃ:

A sua melhor missão — Filme americano de situações mais ou menos cómicas. Mas... a maior parte do filme decorre em «cabarets» suspeitos. Reservado para adultos.

NA SEMANA:

Filhos da Noite — Para adultos.

Gosto desse bruto — Ainda não temos notícia crítica desta película.

Rua do Dr. Lourenço Peixinho em Taboeira

Foi dado o nome do Dr. Lourenço Peixinho à antiga rua da Boavista, em Taboeira, como significativa homenagem ao saudoso Presidente do nosso Município que tanto se interessou pelos melhoramentos daquela povoação do concelho de Aveiro.

« Céu sobre o pântano »

Por gentilíssimo oferecimento da empresa do Cine-Teatro Avenida, realizou-se, na tarde do passado dia 10 do corrente, uma sessão especial e reservada do magnífico filme *Céu sobre o pântano*, a que assistiram, além do nosso venerando Prelado, alguns superiores e alunos do Seminário de Aveiro e outros sacerdotes.

Nas três sessões públicas que se seguiram, o Cine-Teatro Avenida encontrava-se completamente repleto de pessoas da cidade e de fora, que muito apreciaram a extraordinária película de Augusto Genina sobre a vida e o martírio de Santa Maria Goretti.

Este filme exhibe-se novamente no Cine-Teatro Avenida na próxima sexta-feira, dia 23.

Vida de Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos, pelo que o Correio do Vouga os felicita, desejando-lhes as maiores venturas:

Hoje — Coronel João Pereira Tavares e P.^o José Francisco Corujo.

Em 19 — Dr. João Pedro de Abreu Freire.

Em 20 — Mário Carlos Gomes Gamelas.

Em 23 — Dr. Luis Roque de Carvalho Machado.

QUEM VIAJA

Esteve no Algarve, donde já regressou, o sr. Dr. Joaquim Portugal, Intendente de Pecuária do distrito.

— Chegou aos Açores o sr. Dr. Joaquim Ribeiro da Rocha e Cunha.

— Partiu para a Guarda, onde foi colocado, o funcionário da Direcção de de Finanças sr. Raúl Soares Nobre.

DOENTES

Já regressou do Hospital, onde foi operada, en-

contrando-se em vias de completo restabelecimento, com o que muito folgamos, a sr.^a D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo, esposa do sr. Dr. António Christo.

— Encontra-se doente, em Ilhavo, o rev. Padre João Paulo da Graça Ramos.

— Em Ovar, tem passado incomodado de saúde, encontrando-se felizmente melhor, o nosso conterrâneo sr. Dr. Carlos Vilas Boas do Vale, Juiz de Direito naquela comarca.

— Está de cama a menina Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo, filha do sr. Dr. António Christo.

— Encontra-se doente da vista o sr. Dr. José Luís de Almeida, Juiz de Direito na Comarca de Aveiro.

— Tem melhorado bastante a sr.^a D. Angélica de Melo Cabral, esposa do sr. Tenente Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral.

Urbanização do Bairro do novo Liceu

Por portaria de 1 do corrente, de Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas, foi concedida à Câmara Municipal a comparticipação de 208.762\$00, destinada às obras de urbanização do bairro do novo Liceu.

Antiga casa da Escola de Mamodeiro

Vai ser posta em hasta pública, no dia 19 de Março, a antiga casa da Escola de Mamodeiro, hoje substituída por um edificio do Plano dos Centenários.

Festa do Sagrado Coração de Jesus

Começa amanhã, na igreja da Vera Cruz, a pregação preparatória para a festa em honra do Sagrado Coração, que se há-de realizar no domingo seguinte, dia 25 do corrente.

Durante toda a semana haverá, às 20,30 horas, terço, bênção do SS. Sacramento e sermão.

O programa do dia da festa consta de comunhão geral pela manhã, missa solene às 11 horas, seguida da exposição do SS. Sacramento, e devoção às 17 horas, com sermão.

SANTA JOANA PRINCESA

(Continuação da 1.^a página)

Não queremos nem saberíamos dizer como se poderá girar e compor o programa das festivas comemorações. (... E ele há de tanto quem seja capaz, com inteligência e coração, de pôr encanto e beleza em tudo, de em tudo pôr uma nota de grande elevação espiritual e artística, com sua graça e jeito.)

É certo que o facto não constitui apenas uma glória para as nossas terras de Aveiro. O V centenário do nascimento da virtuosa filha do Rei Africano é uma data história nacional. Temos outras, temos tantas, temos muitas que de quando em vez nos fazem pousar amoravelmente os olhos no passado, para delas se colher a melhor lição no presente e o mais rico estímulo no futuro. Mas temos esta, também: Santa Joana Princesa de Aveiro é a Santa Joana Princesa de Portugal.

É festa nossa, aveirenses. A nós pertence, mais que a ninguém, dar-lhe vida, movimento, graça e beleza. Mais que a ninguém, a nós pertence dar-lhe a alma toda.

Pois seja este o primeiro repique de sino, a chamar às alegrias da casa, aos regozijos do burgo, aos andores da procissão, à Missa do dia, à festa no adro!

É festa nossa, aveirenses: das nossas colectividades e assembleias, das forças vivas da terra, das autoridades religiosas, civis e militares, dos organismos que representam ou defendem os interesses da população, da Real Irmandade que promove o culto da Santa Princesa, da Diocese e do Município.

É festa nossa. De nós todos. A maneira antiga, poderíamos dizer que é festa do clero, da nobreza e do povo.

E seja assim, para glória de Aveiro e em louvor e honra da excelente Infante e singular Princesa Santa Joana.

M. CAETANO FIDALGO

Crónica internacional

A Guerra na Coreia

Neste volta-face da guerra coreana assiste-se no momento a uma avançada das forças das Nações Unidas e Sul Coreanas com pequena resistência dos norte-coreanos e chineses nas frentes leste e oeste, com recuos e retiradas destes sem que os comandos atacantes o expliquem convenientemente.

Talvez pela conjugação dos três elementos de combate nesses pontos — ar, terra e mar — causando maior dano no inimigo. O que é verdade é que o litoral, dum lado e doutro, onde em outras fases desta prolongada luta se combateu violentamente, é hoje quasi abandonado pelos defensores sino-nortistas.

Talvez, pelas concentrações de forças no sector central, o que a aviação da O. N. U. observa, os chineses e nortistas-coreanos se preparem para uma resistência encarniçada ou mesmo para tentar novo avanço em direcção ao sul. Também poderá explicar-se por uma deslocação de tropas para o sul da China por se falar num desembarque, no continente, de nacionalistas da Formosa, prontos há muito para isso, com centenas de milhares de homens, bem treinados e bem municiados, que viriam assim juntar-se às forças clandestinas da resistência nas províncias do sul da China, que nunca deixaram de flagelar os comunistas e que, segundo informações, corroboradas pelo Dr. Tsiang, ainda representante oficial da China na O. N. U., andam por mais de milhão e meio de homens.

O que é verdade, qualquer que seja a razão da diminuição da resistência sino-nortista-coreana (talvez mesmo o grande desgaste sofrido por essas forças, possivelmente superior no momento a 200.000 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros) as forças da O. N. U. e sul coreanas, sob o hábil comando do General

Ridgway, sucessor de Walker, morto em desastre, têm avançado de novo, numa ofensiva de «objectivos limitados», segundo as declarações desse comandante, em direcção ao paralelo 38, retomando posições perdidas, reocupando cidades e novamente senhores de Seul, a capital sul-coreana.

O que restará dessas cidades tão sacrificadas?

A China agressora

Correspondentemente à tragica contradança da luta na Coreia, outra contradança, esta hilariante por vezes com a desfaçatez do contrasenso ou da hipocrisia, se passava na O. N. U. com a série de moções e propostas pacifistas umas, agressivas outras.

Estas últimas resumiam-se em duas — uma da América do Norte, em que, no meio daquele tragi-comico turbilhão de opiniões, sempre persistiu, considerando a China agressora — e outra da China comunista e da Rússia, considerando agressora a América do Norte.

Das outras moções ou propostas pacifistas quasi que não há conta certa, tantas têm sido elas, desde a primeira iniciativa no género, de 12 nações asiáticas, capitaniadas pela Índia — persistente nesse proposito até à ultima decisão da O. N. U. que aprovou a moção americana e em que ela votou contra — até à que ficou, como apêndice daquela moção aprovada, para uma comissão de bons officios continuar trabalhando na solução pacifica do conflito coreano.

Todas essas propostas de entendimento esbarraram na resistência sino-russa à solução preliminar de cessar fogo dos dois lados em contenda, para se seguirem as diligencias para a solução principal, com a retirada simultanea dos dois exercitos em luta, ou o estabelecimento de uma zona neutra, até se chegar ao final das negociações, seguindo-se posteriormente e consequente-

mente o acordo para a definição do problema interno coreano, por meio de eleições livres fiscalizadas por representantes dos dois lados.

A' China não lhe convinha tal solução, que parecia, a olhos imparciais, a única aceitável e propunha então, como preliminar ou questão previa, a retirada das tropas da O. N. U., únicas consideradas estrangeiras e intromissoras na contenda, considerada puramente de interesse coreano, procurando esquecer que a América, a nação que os sino-russos por mais temerem, mais pretendem atingir, não estava no conflito por motu proprio, embora fosse da sua iniciativa a reunião da O. N. U. para considerar o caso da invasão da Coreia do Sul pela do Norte, mas fôra para o conflito em cumprimento do mandato das Nações Unidas que consideraram o acto dos nortistas, como de agressão, obrigando portanto às sanções respectivas para restabelecer o statu quo ante.

Não falava a China na retirada dos seus «voluntários» comprometendo-se apenas a esforçar-se perante eles para que abandonassem a Coreia, oom toda esta dose de cinica hipocrisia para fazer crêr que não se trata de um verdadeiro exercito chinês!

Como disse já, a América do Norte, porém, sem pôr de parte as propostas conciliatórias, — em que colaborava insistentemente, por parte da Europa, a Inglaterra, acentuando se assim uma divergencia de critérios anglo-americanos que não chegou a uma rutura de relações, para o que bastante trabalhou a intriga soviética, — não desistiu da sua moção considerando agressora a China, a qual foi aprovada recentemente tanto na Comissão Política como na Assembleia Geral da O. N. U. por 44 votos positivos, 7 negativos e 9 abstenções.

Querubim Guimarães



FUTEBOL

Aveiro e o "Nacional" da II Divisão

A última jornada enfeitou-se de grande expectativa, cuja origem estava no êxito conseguido oito dias antes, em Matosinhos, pelos espinhenses. Principalmente o encontro Espinho-Salgueiros tomou foros de sensacional acontecimento, de tal forma que a vila conheceu um movimento extraordinário, como em dias de festança afamada.

A partida Oliveirense-Leixões, que de igual modo constituía grande cartaz, ocupou plano secundário, sobrelevada pelo interesse da primeira.

O confronto terminou com vantagem dos representantes da A. F. Aveiro, que cederam apenas um ponto. O Espinho não foi inteiramente feliz. Sentindo demais a responsabilidade do encontro, inferiorizou-se a si próprio, não produzindo o rendimento que dele normalmente é lícito esperar. É de notar, todavia, que a adversário era o Salgueiros, uma equipa que luta com uma alma e um ardor inextinguíveis. Foi um prélio sem tréguas, em que o desgaste de energias foi evidente.

Ao intervalo os espinhenses venciam por 2-1, estabelecendo-se o empate próximo da meia hora da segunda metade.

Qualquer dos grupos teve os seus períodos de ascensão, mas o Espinho, se tivesse de haver um vencedor, merecia essa distinção. Perdeu um ponto precioso, cujas consequências talvez se façam sentir.

A Oliveirense impôs-se como grande senhor ao Leixões. Dominou acentuadamente, quase sempre, mesmo, cilindrando o antagonista por 4-0.

Os visitantes actuaram com grande apatia, faltando-lhes chama para replicar ao entusiasmo dos antagonistas.

A Ovarense, que podemos apelidar de «campeão dos empates», colecionou mais um. Como foi fora de casa, merece parabéns, tanto mais que a sua exibição impressionou agradavelmente em Barcelos. O resultado (1-1) fez-se no primeiro período. Na repetição, o grupo de Ovar exerceu forte pressão sobre a correcta equipa barcelense, mas não deu expressão a essa superioridade.

*

O Espinho, apesar de ter cedido um ponto, continua na brecha, espreitando a possibilidade de se classificar para a terceira fase do «Nacional». Agora a dois pontos do 2.º classificado, deve ganhar ainda mais forças com vista à conquista desse prémio.

Amanhã, Espinho e Oliveirense, deslocam-se aos campos do Vila-Real e Salgueiros, respectivamente, onde os espera duro exame.

A Ovarense é visitada pelo Leixões, mas nem por isso a sua tarefa é fácil.

Aveiro e o "Nacional" da III Divisão

A carreira da A. D. Sanjoanense leva o rumo que lhe vaticinamos. Depois de afastar o Vianense, outra vítima está já a preparar — Lusitano de Vildemoinhos. Ganhando por marca folgada (5-0) o jogo da primeira «mão», vai confiada para o da segunda, tanto mais que o adversário se mostrou algo débil sob todos os aspectos.

Vencida esta etapa, o caminho começa a ser mais espinhoso. Mas a Sanjoanense, se a sorte não lhe fôr madrastra, tem valor para continuar e chegar mesmo até ao fim, engrinaldada com os louros da vitória, que seria o segundo título, e sucessivo, para o futebol regional. Efectivamente, seria curioso que o título passasse da Ovarense para a Sanjoanense.

Campeonato Regional da II Divisão

Por decisão da A. F. de Aveiro, o domingo destinou-se à efectivação de encontros em atraso. Por isso, apenas se realizou o jogo Recreio-Alba, que não havia concluído no domingo anterior, devido ao mau tempo.

(Continua na 7.ª página)

Campanha das Freguesias

a favor da

construção do Seminário

O Seminário é o expoente da religiosidade dum povo. Para que o Seminário diocesano de Aveiro fique bem dotado de bibliotecas, elementos de formação e recursos económicos a fim de que haja sacerdotes santos e sábios, se pede, no próximo domingo, o 3.º do mês, a tua oração, sacrifício e esmola.

A maravilha dos Rádios

PHILIPS

São vendidos por intermédio dos Agentes Officiais

Garagem Central

AVEIRO - Telef. 408

CORREIO DO VOUGA

A ORDEM, do Porto, transcreveu no seu último número um pequeno trecho do artigo de fundo do nosso venerando Prelado sob o título: *Todos, absolutamente todos, confessaram os seus crimes.*

Agradecemos.

A Optica

Vende mais barato

Tel. 274

AVEIRO

Empregado de Escritório

para ajudante de Guarda-livros, precisa-se, com referências e fiador.

Resposta a R. VIANA DO CASTELO, 7 — AVEIRO.



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está
a divina resposta

Um dia tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João seu irmão, e levou-os para as alturas solitárias duma montanha. Quando chegaram, Jesus appareceu-lhes transfigurado... e Moisés e Elias conversavam com ele. Pedro tomou a palavra e disse: Senhor, é tão bom estar aqui!...

S. MATEUS, XVII

O termo dos nossos desejos é Deus, que se contempla sem fim, se ama sem fastio, se louva sem cansaço.

S. AGOSTINHO

QUEM subirá à montanha do Senhor?... Aquele que tiver mãos inocentes e coração puro.

Fala assim, no maravilhoso livro dos Salmos, a palavra que Deus nos deixou para luz dos nossos passos, durante a peregrinação áspera da vida terrena.

Quem subirá à montanha? O Evangelho de hoje cria-nos uma atmosfera espiritual radicalmente diferente daquela em que mergulhamos com a meditação das Tentações. Então era o tentador, solerte e prazenteiro, que convidava com mal escondida impaciência: «Dá glória a Deus, que te proclamou o seu filho predilecto. Manifesta com clareza inconfundível o seu inconfundível o seu infinito poder. *Atira-te abaixo.* Não exites. Os seus Anjos tomarão conta de ti...

Hoje é como se ouvíssemos, dirigido a nós, o convite insistente do profeta! *vinde, mas vinde! subamos à montanha do Senhor... e ele há-de ensinar-nos os seus caminhos.*

É certo que Deus está em toda a parte, acima e abaixo, dentro e fora de todo o lugar, no nosso espírito e no nosso coração. A História Sagrada chama-lhe, no entanto, o Deus das Alturas. Não será porque as teofonias de mais marcada influência na vida da humanidade tiveram por cenário o isolamento dos cumes?

Nas montanhas da Arménia encolheu um dia a Arca da Noé que acabava de salvar a humanidade da destruição total do dilúvio. Foi no monte Moríá que Deus suspendeu o braço sacrificador de Abraão, confirmando a vítima — Isaac — por tronco robusto duma descendência numerosa e da futura Redenção.

O Horeb e o Sinai exaltam a glória de Moisés como Profeta e Legislador: no Sinai, a vontade de Deus, que comanda a vida dos homens, aclara-se em

A propósito: Anibal chegou aos Alpes. Trespasados de frio e esgotados das batalhas e marchas sem fim, os soldados do grande general recusavam-se a prosseguir.

Do alto de montanhas que parecem tocar o céu, Anibal mostra aos seus homens a beira ridente dos vales e das campinas de Itália e grita-lhes: — só mais um pouco de coragem e tudo isto será vosso.

Os Alpes foram passados e Roma só não viu o fim dos seus dias, porque Deus a tinha reservado para mais altos destinos.

Acompanhem Jesus ao monte da transfiguração e vejamos o que nos espera se, como os soldados de Anibal, tivermos só mais um pouco de coragem.

fórmulas definitivas. O Carmelo viu a grandeza áspera de Elias e o divino cuidado pelos destinos da raça eleita, o povo da Promessa.

Jesus chega. Vence decisivamente o demónio no alto duma montanha. E' noutra montanha que promulga a maravilhosa fórmula de todo o ensino. É no monte das Oliveiras que se recolhe em colóquio íntimo com seu Pai naquelas horas em que procura repouso às fadigas do apostolado e ainda ali vai começar a beber, abandonado de Deus e dos Amigos, o cális amargo e tremendo da sua Paixão.

A montanha do Calvário assiste-lhe à morte. Recolhe a sua última palavra de perdão e o seu último alento.

No Tabor, Jesus levanta uma ponta do véu espesso que encobre a sua grandeza eterna. Há muito tempo já que os Apóstolos andam com elle. Mas os corações não se lhes transformaram. Alimenta-os o mesmo apetite insaciado de grandezas.

Disputam enire si os melhores lugares do futuro Reino Messianico. Sonham com fardas brilhantes de generais ou de conselheiros supremos do Palácio.

E já está à espreita a hora sombria do abatimento, a humilhação sem nome da Paixão.

Da entrada gloriosa em Jerusalém à traição consumada de Judas não chegará a mediar uma semana. Se o espírito de Jesus está preparado, não assim o dos seus Amigos mais queridos. A tentação, o desânimo, o desapontamento serão indissociáveis.

E' preciso dar mostra antecipada de quem é verdadeiramente o Mártir do Calvário.

...E lembrados um dia dessa visão de suprema glória e beleza, os Amigos do Senhor não regatearão esforços, sangue e vida para levar ao conhecimento do mundo a salvação por Nosso Senhor Jesus Cristo.

João Ninguém

Pela Diocese

A Visita Pastoral a Soza

Embora o tempo não fosse inteiramente favorável, revestiu-se de grande brilhantismo a Visita Pastoral à freguesia de Soza, realizada pelo nosso venerando Prelado no passado domingo.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo foi recebido junto à capela de São Sebastião pelo rev. Padre Aureo Rodrigues de Figueiredo, pároco da freguesia, pelas numerosas Irmandades dos diversos lugares, crianças da Cruzada e muito povo. Depois de paramentado, benzeu as insignias da nova Irmandade de São João Baptista, do Fontão, seguindo em cortejo litúrgico para a igreja paroquial. A rua do percurso encontrava-se inteiramente coberta de flores e verdes, e viam-se em muitas janelas ricas e lindas colgaduras.

Cumprido o cerimonial da entrada no templo, o venerando Prelado subiu ao púlpito, donde falou aos fiéis sobre os fins da Visita Pastoral, saudando-os em nome do Senhor. Referiu-se, em seguida, ao sacramento do Crisma, que depois administrou a numerosas pessoas de todos os lugares da freguesia, muitas das quais ali acorreram de uma distância superior a dez quilómetros.

A Missa solene começou já depois do meio dia, sendo celebrante o rev. pároco.

Após o almoço, o Senhor Arcebispo visitou as capelas de Ouca e do Boco, tendo dirigido algumas palavras aos fiéis, que acorreram a apresentar cumprimentos e a receber a benção do Pastor.

De novo na igreja paroquial, assistiu às cerimónias da tarde, que terminaram com a benção do Santíssimo Sacramento.

Não podendo fazer-se a procissão ao cemitério, em virtude do tempo chuvoso, foram rezados os sufrágios na igreja, pregando o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Por fim, o venerando Prelado examinou os altares, confessionários, baptistério, imagens e alfaias litúrgicas.

No regresso a Aveiro, fez a visita à capela do Salgueiro, falando aos fiéis sobre Nossa Senhora das Graças, padroeira daquele templo.

1.876 casamentos em 1950

Realizaram-se em toda a diocese, no ano anterior, 1.876 casamentos católicos, assim distribuídos, por arciprestados: *Ageda* — 243; *Albergaria-a-Velha* — 143; *Anadia* — 164; *Aveiro* — 298; *Estarreja* — 194; *Ihavo* — 238; *Murtosa* — 97; *Oliveira do Bairro* — 250; *Sever do Vouga* — 120; e *Vagos* — 149.

As primeiras seis freguesias em número de casamentos foram: *Ihavo*, com 110, *Gafanha da Nazaré*, com 81, *N. Senhora da Glória*, com 61, *Vera-Cruz*, com 58, *Salreu*, com 55, e *Ageda*, com 52.

Consagração a Nossa Senhora

por ocasião da sua visita às freguesias da diocese

SENHORA DE FÁTIMA, que, desde que a vós aprouve aparecer na nossa terra a uns pobres e inocentes pastorinhos da Serra d'Aire, e lhes confiastes a divina mensagem da salvação, tendes sido de uma maneira verdadeiramente singular a protectora vigilante da nossa pátria, a guarda celeste das suas fronteiras, preservando-a até agora, graças vos sejam dadas, do fogo furioso da guerra e das suas horrendas devastações; Senhora de Fátima, nós aqui de joelhos, com os olhos cheios de esperança, com os lábios trémulos de emoção e de amor, com a alma arrebatada ao céu pela vossa presença tão ansiosamente esperada e agora tão vivamente sentida no meio de nós; ó Senhora de Fátima, mãe querida que nos deixou o Senhor no Calvário, Rainha de Portugal, Rainha do mundo, Rainha dos céus, nós vos suplicamos, com gemidos no coração, que a todos nós nos deis a compreensão integral e profunda da vossa divina mensagem, e a todos nós nos façais devotos e fiéis executores do celeste mandato de Fátima.

De um modo especial confiamos à vossa protecção e à vossa guarda esta nossa tão querida e tão necessitada diocese de Aveiro, que vós agora, à semelhança do que tendes feito por toda a parte do mundo onde há homens com coração, e mesmo onde sem ele os há, espalhando na vossa radiosa peregrinação, à volta de vós, benções sem conta, graças inefáveis, verdadeiros milagres de amor, quisestes agora visitar, com tão singular deferência, passando em glória por todas as freguesias que a compõem.

Dai força ao Pastor da nossa Diocese, para que ele não sucumba nem esmoreça debaixo do peso da sua cruz.

Animai, protegei, santificai e aumentai o seu clero, para que as ovelhinhas deste rebanho tenham sempre pastores dedicados, solícitos, atentos às suas necessidades, aos seus perigos, à voracidade dos lobos que pretendam assaltá-las, dando a vida por elas, se tanto se tornar preciso. E por isso, Senhora, ponde a vossa mão no Seminário, levai-o já agora ao fim.

A vossa maternal protecção nos confiamos hoje, de um modo especial, o povo desta freguesia de...; que todos nós, um dia, o seu Pastor, o seu clero, os seus fiéis, vos possamos louvar e glorificar eternamente no céu.

Que cada um de nós, depois desta visita esplendorosa da vossa graça, da vossa onnipotente bondade, do vosso maternal e divino sorriso, siga no trilho da vossa luz, cresça cada vez mais na virtude, na santidade, no ardente desejo do céu.

Queremos ser vossos, Senhora, na terra e no céu, na vida e na morte, por todos os séculos dos séculos sem fim. Assim seja!

A tua Missa

18 DOM. — 2.^o da Quaresma, 1. cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. S. Teotónio, 3. S. Simeão, Cr., Pref. da Quaresma.

19 SEG. — Da Féria — sp. (roxo) — Mis. pr., 2. or. A cunctis, 3. Omnipotens, Pref. da Quaresma.

20 TER. — Da Féria — sp. (roxo) — Mis. pr., como ontem.

21 QUA. — Da Féria — sp. (roxo) — Mis. pr., como dia 19.

22 QUI. — Cadeira de S. Pedro, Ap. em Aantochia — dp. m. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. Paulo, 3. or. e ult. Ev. da Fer., Cr., Pref. dos Apóstolos.

23 SEX. — S. Pedro Damião, B. C. D. — dp. (branco) — Mis. In medio, 2. or. e ult. Ev. da Fer., 3. da Vig. S. Matias, Cr.

24 SAB. — S. Matias, Ap. — dp. 2cl. cl. (vermelho) — Mis. pr., Gl., 2. or. e ult. Ev. da Fer., Cr., Prof. dos Apóstolos.

25 DOM. — 3.^o da Quaresma 1. cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. A cunctis, 3. Omnipotens, Cr., Pref. da Quaresma.

O Conquistador

Completo o primeiro ano de existência o nosso prezado colega O CONQUISTADOR, que se publica na cidade de Guimarães, sob a direcção do senhor Dr. J. de Jesus Ribeiro.

É um jornal católico e regionalista, moderno e elegante.

O seu primeiro ano de publicação é segura garantia de que prosseguirá no bom combate.

Assim o desejamos.

Arca Hotel

O único de Aveiro, á beira da ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

Telefone 421

Lelo Seminário

NÓS, os sacerdotes, os padres, somos ainda poucos, digamos mesmo muito poucos, para as necessidades religiosas da diocese.

E nem a morte nem a doença os poupam a eles mais que aos outros. Andam por aí muitos cabelos brancos, começando pelos meus, muitos joelhos atacados da gota, muitos peitos enfraquecidos, muitas bengalas a ajudar as pernas.

De maneira que entre nós não há nem pode haver a chamada lei do limite de idade.

Um professor, um general, um juiz, bate-lhes na cabeça a primeira badalada dos setenta anos de idade, já sabem que têm de fazer uma vénia às suas cátedras, aos seus quartéis, aos seus tribunais, aos seus auditórios, e recolher-se a casa a defender-se da morte quanto puderem.

Nós, não. Nós morremos ou caímos no campo. Os tristes direitos da velhice, nós não os temos, nós renunciamos a eles para não ficarem ainda pior guarnecidas as nossas fileiras.

Eu já aqui tive um pároco que estava mais perto dos noventa do que dos oitenta anos de idade. E mais de noventa tem um bispo da nossa pátria que ainda não depôs o báculo que tem trazido com tanta nobreza nas suas mãos. E ao Sumo Pontífice Leão XIII ouvi eu uma vez por acaso responder a um velho sacerdote que lhe pedia pelo amor de Deus que o dispensasse do *onus* do Episcopado:

— Mais velho sou eu (contava nessa altura oitenta e nove), e tenho sobre mim um peso mais forte, o peso universal da Igreja.

De maneira que, quando um dos nossos párocos, mais aflito pelo rigor das suas enfermidades do que mesmo pelo rigor dos Janeiros, me dizia que já não se sentia com forças para aguentar aos ombros a sua cruz, que um dia caía esmagado debaixo dela para não mais se erguer e continuar o caminho, eu respondia-lhe:

— Nós estamos num tempo em que até os aleijados, os coxos, os corcovados, os cegos, têm que pegar em armas, têm que se enfileirar nos quadros do nosso exército. Podemos até às vezes parecer uma tropa de inválidos. Peça a Deus que lhe dê mais uma hora ou mais duas horas de paciência. Por enquanto não vejo modos de o substituir no seu quarto de sentinela.

Aconteceu porém o que humanamente se poderia quase considerar como inevitável: ele tombou.

Por um destes esforços de combinação, de xadrez, por uma destas manobras artificiais de tática, de estratégia, por um destes jogos de equilíbrio ou de trapésio, eu consegui malabàricamente não deixar de todo vazio o posto que ele ocupava, mais ou menos recorrendo ao processo que o bom senso do povo condena de destapar um santo para cobrir outro na mesma igreja.

Ainda assim o caso pareceu imprimir um pouco de vivacidade aos movimentos lentos da diocese, e em acção de graças, bem merecidas com toda a certeza, encarregou-me uma pessoa devota da freguesia de celebrar uma Missa congratulatória, tomando daí pretexto (e era aqui que eu queria principalmente chegar) para uma grande generosidade para o Seminário.

— Tem razão, minha querida senhora, porque mesmo assim como nós estamos com um Seminário debaixo da terra, como se os seminaristas fossem toupeiras ou vermes, com o Seminário mais pobre do mundo, mesmo assim, se não fosse esse Seminário, vós não sentiríeis agora este ar mais fresco que passa pela vossa paróquia, esta esperança do meio-dia.

Vimos sempre bater ao mesmo ponto: querer o Sol de Cristo sobre as vossas cabeças, e passar de cabeça coberta pelo Seminário, é o mesmo que pretender os frutos sem se importar de plantar a árvore.

JUBILEU DO ANO SANTO

Faculdades especiais dos confessores

A Constituição Apostólica de Pio XII «*Per Annum Sacrum*» encerra estas palavras, fundamentais na matéria que nos ocupa:

«Concedemos a todos os confessores a faculdade de absolver, durante o Ano Santo, no foro da consciência e no acto da confissão sacramental, todos os penitentes, não só de quaisquer censuras e pecados reservados *a iure* ao Romano Pontífice ou ao Ordinário, mas também da censura *ab homine*».

A absolvição desta censura, porém, não vale para o foro externo. Não usem no entanto destas amplísimas faculdades senão de harmonia com as normas, e observadas as excepções, que seguem...».

Em triplice parágrafo, vamos expor o que mais julgamos interessar sobre:

I—O objecto desta concessão;

II—As normas a observar;

III—As excepções.

I—Objecto da concessão

Podem os confessores absolver de todas as censuras reservadas *a iure*: provenha a reserva do direito comum ou do direito particular, isto é, nacional ou diocesano, pouco interessa. Igual poder lhes compete, quanto aos pecados reservados. Podem também conceder a absolvição da censura *ab homine*, mas sem efei-

tos no foro externo (como adiante se verá).

Censura *ab homine* é aquela que o superior irrogou a modo de um preceito, ou o juiz, por uma sentença condenatória. Todas as outras são *a iure*.

Os confessores poderão absolver das ensuras, mas não dispensar das penas vindicativas, a não ser nos casos ocultos mais urgentes, a que se refere o c. 2290.

O elenco das principais penas vindicativas comuns e das peculiares para os clérigos encontra-se respectivamente nos cc. 2291 e 2298.

O principal critério para discernir uma censura [duma pena vindicativa será a circunstância de a pena vindicativa ter anexo um tempo determinado para a sua duração, por exemplo: interdito ou suspenso por seis meses.

Recordamos no entanto que a excomunhão nunca é pena vindicativa; que a suspensão e o interdito podem ser penas vindicativas ou censuras, mas na dúvida presume-se censuras (c. 2255).

II—Normas a observar

1.º—Os confessores só poderão usar dos referidos poderes:

a) com aqueles penitentes que se lhes aproximem com *intenção* de lucrar o jubileu;

b) quando *pela primeira vez* se propuserem tal fim;

c) desde que, neste ano de 1951, não tenham ainda sido *abolidos* por qualquer confessor de pecados ou censuras reservados.

Por isso, adverte a Sagrada Penitenciaria que é dever dos confessores, que hajam de usar faculdades supra mencionadas, informar-se acerca dos dois pontos seguintes:

a) se o penitente pretende pela primeira vez o perdão do Ano Santo;

b) se é a primeira vez neste ano, que recebe a absolvição de casos reservados.

Se a algum dos dois quesitos for dada resposta negativa, só resta o recurso ao c. 2254, se se tratar de censuras *latae sententiae*.

2.º—Quem se confessa por desobriga ou por qualquer outro motivo que não seja a consecução, pela primeira vez, da indulgência, não realiza, pois, as condições requeridas.

3.º—Lembrem-se os confessores que, absolvendo em matéria reservada, devem impor uma penitência salutar correspondente.

4.º—Se alguém tiver sido objecto de uma sentença condenatória ou declaratória, isto é, duma sentença que respectivamente irrogue uma censura ou declare a sua incursão, não pode ser absolvido, enquanto não satisfizer no foro externo, conforme os trâmites do direito. No entanto, mostrando-se bem disposto, pode, se não houver escândalo, ser absolvido no foro interno, sómente para que possa lucrar o jubileu.

O confessor deve, neste caso, impor-lhe a obrigação de regularizar *quam primum*, no foro externo, a sua situação.

III—Casos exceptuados

1.º—São as censuras *specialissimo modo* reservadas à Santa Sé ou pessoalmente ao Sumo Pontífice.

2.º—A censura *simpliciter* reservada à S. Sé, à qual se refere o c. 2388, no caso de o sacerdote, apesar de sinceramente arrependido, não poder, por motivos alheios à sua vontade, separar-se da cúmplice.

A primeira espécie de censuras pode aplicar-se o c. 2256; à última, não.

3.º—Não são casos exceptuados mas requerem o cumprimento de condições especiais:

a) a absolvição de herejes ou cismáticos, que publicamente propagam as suas ideias;

b) a absolvição dos fieis que professam a doutrina materialista e anticristã do comunismo, e sobretudo dos que a defendem e propagam;

c) a absolvição dos inscritos em seitas proibidas, sejam elas a massónica ou outras do mesmo género;

d) a absolvição dos que adquiriram, sem licença, bens ou direitos eclesiásticos.

— Em qualquer destes casos poderá dar-se a absolvição, desde que se observam certas cláusulas, que não apontamos aqui, porque cremos haverem de ter escassa aplicação na nossa diocese.

P.e Leonardo A. Pereira

IMORTALIDADES

(Continuação da 1.ª página)

não merece Tu entrares nela. Nem é preciso. Aqui mesmo, sem dares um passo, com um simples aceno da tua vontade, com um simples volver dos teus olhos, Tu podes curar o meu criadito. Porque eu sou um oficial graduado das armas romanas, e digo a um soldado: vai! e ele vai; e digo a outro: fica! e ele fica. E Tu, Tu és mais do que um mero comandante de tropas.

A esta explosão de confiança no seu poder, o Senhor respondeu:

— Não encontrei em Israel tanta fé como a deste pagão. Seja como tu queres!

Bastaria este elogio de Cristo para compensar, além de toda a medida, a alma rude talvez, mas límpida, infantil afinal, do tribuno.

Mas o Senhor quis ir mais longe, muito mais longe, e conferiu-lhe outra espécie de imortalidade. Todas as vezes que na terra se pronuncia o seu *Domine non sum dignus*, e creio que não há nenhum momento na terra em que ele se não pronuncie à mesa da comunhão, revive-se a cena de Cafarnaum: o seu humilde protagonista aos pés do Mestre que o consola e o aclama! A palavra estupenda do centurião teve um eco que só se extinguirá quando a terra morrer!

Reservei para o fim a mais esplêndida de todas as imortalidades com que o Senhor coroou, pela sinceridade das suas

lágrimas, pela santa audácia do seu coração, pelas intuições sublimes do seu amor, o farrapito dolente de Magdala.

Ela não pede licença a ninguém para entrar no festim do leproso, e prostrada aos pés de Jesus, cobri-los dos seus beijos, dos seus perfumes, das suas lágrimas, e sobre eles estender a toalha dos seus cabelos.

O extranho espectáculo dá ocasião aos comentários mais malignos, mais cínicos.

— Ele não se mostra grande profeta, resmungava o Simão. Se o fosse, bem devia saber que espécie de mulher é essa que está ali aos seus pés.

— Desperdício no caso, comentava outro, o Iscariotes. Vendido aquele perfume, dava de comer a uma centena de pobres.

Mas o Senhor cortou pela raiz esta efflorescência perversa. Mediu o perdão pela veemência e pela pureza do seu amor.

— Ficai certos, disse Ele aos convivas, que por toda a parte onde for pregado o meu Evangelho (e onde é que ele não é pregado?), há-de se dizer, em louvor desta mulher, o que ela acaba de fazer por mim.

E eis que todos os anos, pelo menos no domingo de Ramos, a Igreja como que vem, ao Evangelho da Missa, depor um ramo de flores no túmulo da pobresinha que o Senhor, com aquela palavra, fez para sempre imortal.

Ladainha de Nossa

Senhora

Em memória da definição dogmática da Assunção, o S.to Padre Pio XII acrescentou à Ladainha de Nossa Senhora esta nova invocação: *Regina in coelum assumpta, ora pro nobis*.

O lugar da nova piedosa invocação é a seguir à de *Regina sine labe originali concepta*, acrescentada por Pio IX, e antes de *Regina Sacratissimi Rosarii*, acrescentada por Leão XIII.

Como tradução portuguesa daquela fórmula, foi proposta e aprovada a seguinte: *Rainha*

Os novos Consultores

Perante o nosso Ex.mo Prelado e os rev. Consultores em exercício, realizou-se no passado dia 10 do corrente, na capela do Paço Episcopal, a cerimónia da profissão da fé e juramento dos novos Consultores Diocesanos recentemente nomeados.

elevada ao Céu em corpo e alma, rogai por nós.

Deve portanto começar a rezar-se por toda a parte, em latim ou português, a nova invocação, em louvor de Nossa Senhora.

Conta-Quilómetros Ingleses para bicicletas uma maravilha de precisão

A' venda na Firma

FRAZÃO & OLIVEIRA L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 B. — Telef. 484

AVEIRO



Raquitismo : incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo : definhamento da criança.

Raquitismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

Frigoríficos PHILCO

NOVOS MODELOS da grande marca americana.

O melhor frigorífico de todos os tempos.

Assistencia Técnica

5 ANOS DE GARANTIA

Rádios PHILCO

PHILCO "Lord" — Um bom e bonito radio-receptor de Escudos: 1.900\$00 a

100\$00. mensais

Plano especial de pagamento

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, L.da — Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Agência de Viagens de Turismo

A antiga e conhecida firma **Chester Merrill, Ramos & C.ª L.ª**, membro da IATA, com sede em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer companhia.

Para esclarecimentos, queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado neste distrito, **VERGÍLIO DA CRUZ NOGUEIRA**, Rua Manuel Firmiano, 30 — AVEIRO.

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44

AVEIRO

Armações - Lentes - Oculos de Sol

APARELHOS DE PRECISÃO

A casa especializada que se impõe!

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos!

Trate da sua vista e da sua bolsa,

indo sem demora

Consultar

A ÓPTICA

A única casa que vende as famosas LENTES ZEISS

Rua José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telefone 274

Cintas Medicinaiis

FARMACIA MORAIS
CALADO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal,
n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 h.

Rua Mondes Leite, 12-1.º

Telef. 460

AVEIRO

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : Avenida Navarro, 6 - 1.º—Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os sábados às 18 h.

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia, bem afreguesado, por motivo do falecimento do seu proprietário.

Rua do Arco, n.º 4 — AVEIRO.

A enorme expansão do Correio do Vouga é uma vantagem para os seus anunciantes.

FABRICA ALELUIA AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Comarca de Aveiro**Anúncio**

1.ª Publicação

Fax-se público que, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, desta Comarca correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, posterior ao prazo dos editos se habilitarem ao recebimento das importâncias de Escs. 387\$36 e 3.936\$19, provenientes de dividendos correspondentes, respectivamente, a 38 acção da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos e a 911 do Banco Regional de Aveiro, tudo conforme notas juntas aos autos de liquidação em benefício do Estado, requeridos pelo Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e que se encontram patentes ao exame dos interessados, na Secretaria desta comarca.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1951.

Verifique a exactidão.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
José Luiz de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,
Fernando da Rocha Pereira

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

Convocatória

Em cumprimento do Art.º 23.º dos Estatutos, convoco as Assembleias Gerais Ordinárias deste Organismo, para o dia 25 de Fevereiro p. f. pelas 9 e 11 horas, na Sede Sindical, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

A's 9 horas — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência de 1950.

A's 11 horas — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1951/1953.

Não comparecendo às horas marcadas número suficiente de sócios, as Assembleias funcionarão uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Angelo Simões Chuva

Empregado para garagem particular

Precisa-se, que seja activo, zeloso, com conhecimento de lubrificações e outros serviços afins: que dê referências e fiador. Ordenado a combinar.

Resposta à Trav. dos Ourives, 2 — AVEIRO.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Assembleia Geral Ordinária**Convocação**

Nos termos e de harmonia com as disposições estatutárias e legais, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 24 do próximo mês de Março, pelas 20 horas, na sede do Sindicato, na rua de José Rabumba (antiga rua das Barcas) n.º 3-1.º andar, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação do relatório e contas da Gerência de 1950;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1951/53.

Não comparecendo número legal de sócios para reunir em primeira convocação, fica desde já convocada a segunda para uma hora depois da hora marcada, que funcionará com qualquer número.

A eleição dos corpos gerentes far-se-á em sessão separada da restante ordem de trabalhos e nela só podem intervir os sócios que tenham pago as suas cotas durante os doze meses antecedentes.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Luiz de Mendonça Corte Real.

Câmara Municipal de Aveiro
Venda de Terrenos

Faz-se público que no dia 19 de Março próximo, pelas 14 horas e 30 minutos, se procederá à venda, em hasta pública, dos lotes de terreno n.ºs 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18 e 19, do bairro do novo liceu, com a base de licitação de 125\$00 por metro quadrado, podendo o seu pagamento efectuar-se em 5 prestações semestrais, ao juro de 4%.

As condições de arrematação podem ser examinadas na Secretaria ou na Repartição dos Serviços Técnicos desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Aveiro e Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

Restaurante "O Arcada,"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do ARCADÁ HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos.

Telefone 424

Câmara Municipal de Aveiro**AVISO**

Pelo presente faz-se público estar aberto concurso para exploração do Pavilhão de Festas instalado no Largo do Rossio, durante a próxima Feira-Exposição de Março, cujas condições podem ser examinadas na Secretaria Municipal, dentro das horas normais do serviço.

O prazo para recepção das propostas termina em 24 de Fevereiro corrente.

Aveiro e Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

Anúncio

1.ª Publicação

Por este meio se anuncia que no dia 17 do mês de Março, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública do prédio a seguir designado e pelo maior preço que fôr oferecido acima do indicado.

PRÉDIO

Terra lavradia com uma pequena casa, situada no lugar de São Bento, freguesia de Oliveirinha, no valor de seis mil quinhentos e cinco escudos e vinte centavos, 6.505\$20, prédio este que se encontra em regime de propriedade, nos autos de acção especial para divisão de coisa comum que Manuel Marques Mostardinha e outros, de São Bento, requereram contra António Lopes Vieira e outros, ausentes para o estrangeiro.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1951.

O Juiz de Direito,
José Luis de Almeida

O chefe da 1.ª secção,
Fernando da Rocha Pereira

Banco Regional de Aveiro
AVISO

Avisam-se os accionistas deste Banco de que, a partir do dia 1 de Março do corrente ano, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, estará em pagamento na sua sede, em Aveiro, o dividendo de 1950 -- coupon n.º 18, -- cabendo a cada acção as seguintes importâncias, líquidas de impostos:

acções nominativas — Esc. 5\$00;
acções ao portador, registadas — Esc. 5\$06;
acções ao portador, não registadas — Esc. 4\$41.

Aveiro, 9 de Fevereiro de 1951.

A Direcção

Criada

PRECISA-SE PARA TODO O SERVIÇO.

Casa de 4 pessoas.

R. Comandante Rocha e Cunha, 98

DESPORTOS

As ténues dúvidas quanto ao vencedor do Campeonato, ficaram sepultadas, desde domingo último, no campo do Recreio de Agueda, onde o Alba cautelosamente defendeu o título, já sentindo o peso do galardão.

O jogo foi disputado com energia, mas despedido de lances de verdadeiro «association».

As defesas dos contendores foram os compartimentos mais certos, mantendo invioláveis as balisas.

Aos avançados, estreitamente «policidados», faltou poder de penetração e desmarcação.

Quadro da classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Alba	11	7	3	1	21	8	28
Estarreja	11	5	1	5	18	16	22
Cucujães	10	5	1	4	23	18	21
Agueda	10	5	1	4	18	13	21
Lourosa	10	3	3	4	19	21	19
Bustos	10	4	0	6	16	25	18
Avanca	10	2	1	7	6	20	15

CUCUJÃES - BUSTOS, em Cucujães.

AGUEDA - LOUROSA, em Agueda.

Três encontros de relativo equilíbrio, em que os grupos visitados, especialmente Cucujães e Agueda, dispõem de melhores trunfos.

O Avanca está em pior situação, porque o adversário que lhe cabe é um pouco mais forte, não sendo o factor «casa» suficiente para justificar qualquer êxito.

Jogos para amanhã

AVANCA - ESTARREJA, em Avanca.

Campeonato da Promoção de Aveiro

Na Mealhada, o Desportivo local e o D. Feirense, vencedores das zonas respectivas, efectuaram o encontro da primeira «mão» para disputa do título.

O grupo bairradino ganhou por 5-2, mercê de actuação globalmente mais completa.

Amanhã, em Vila da Feira, realiza-se o segundo encontro. A margem de três golos parece tranquilizadora. No entanto, ainda não é fácil apontar quem será campeão, porque o equilíbrio dos finalistas desta prova é tal que se pode acreditar ainda numa recuperação dos rapazes da Feira.

Neste momento, todavia, o D. Mealhada goza de melhor disposição para enfrentar o segundo confronto.

Campeonato Regional de Júniores

Para acerto da primeira volta, efectuou-se o jogo, em atrazo, Espinho-Oliveirense. A turma de Azemeis regressou vitoriosa pela diferença mínima (2-1), o que de certo modo surpreendeu, pois julgávamos o Espinho suficientemente forte para chamar a si o triunfo.

Digno de relevo, portanto, o feito dos jovens de Azemeis, que lhes admite pensar no título.

A classificação continua sob o comando do Beira-Mar, que leva dois pontos de vantagem sobre o concorrente imediato — Oliveirense. O Espinho e Sanjoanense, que era habitual distinguirem-se nesta prova, seguem em plano secundário e sem probabilidades para aspirações fagueiras. O Pejão, como era natural, fecha a classificação, apenas com derrotas.

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Beira-Mar	4	3	1	0	14	1	11
Oliveir.	4	2	1	1	10	7	9
Sanjoan.	4	0	3	1	5	5	7
Espinho	4	1	1	2	6	7	7
Pejão	4	0	0	4	1	16	4

JOGOS PARA AMANHÃ

Beira-Mar — Oliveirense, em Aveiro.

Sanjoanense — Pejão, em S. João da Madeira.

O grande jogo do dia é o que se efectua no Estádio de «Mário Duarte», em Aveiro.

Do resultado da luta entre os dois melhores concorrentes, sairá talvez o vencedor da competição, mormente no caso da vitória do Beira-Mar.

Na primeira volta, o Beira-Mar triunfou por 3-0, mas o adversário jogou então desfalcado de alguns dos seus melhores elementos. A Sanjoanense não deve encontrar embaraços.

Jogo Particular**Beira-Mar, 3 — Académico, 1**

Este encontro, presenciado por assistência muito razoável, foi acolhido com simpatia e interesse pelo público, que deve ter retirado satisfeito com o espectáculo.

Como se verificou pelo decorrer da partida, o grupo visitante, um dos melhores que disputam o «Regional» do Porto, confirmou possuir elementos habilidosos e fez gala dum «association» agradável. A turma do Beira-Mar, com um começo incerto, recompôs-se em breve, deambulando no campo em desmarcações e troca de passes, com algumas fintas oportunas, que obrigaram a assistência a aplaudi-la. Arquitecto de esquemas do melhor futebol, o Beira-Mar exerceu nítida superioridade territorial e técnica. Os avançados remataram frequentemente, por vezes com violência inusitada, mas a boa categoria dos guarda-redes portuenses e as traves opuseram-se à subida do marcador. Os portuenses foram os primeiros a marcar, não demorando o Beira-Mar a igualar com um potente remate de Virgílio, lançado de fora da grande área. Após o intervalo, Azevedo, e de novo Virgílio, fixaram o resultado.

SALOMÃO

A inauguração da luz eléctrica em Silva Escura

SILVA ESCURA, 6 — No dia 2 do corrente esteve em festa esta freguesia pela inauguração da luz eléctrica, que veio encher de contentamento os seus habitantes, beneficiados agora com o mais importante dos melhoramentos.

O acto foi acompanhado com música, foguetes e morteiros durante todo o dia e parte da noite. Assistiram à inauguração toda a Câmara Municipal de Sever do Vouga, os senhores Dr. Alexandrino Rodrigues da Costa, Subdelegado de Saúde, Dr. Madeira, Chefe da secretaria da C. Municipal, Engenheiros Adriano Vasques e Pedrosa, Armando Oliveira Pinto, José Ferreira das Neves e José da Silva Arteiro, do Porto; Pároco de Silva Escura, Presidente da Junta, Regedor, etc.

Às 15 horas, foi servido um almoço aos convidados na nova casa do senhor Apolinário Mendes.

Usaram da palavra, aos brindes, os senhores Engenheiro Vasques, P.e Joaquim Tavares, Dr. Alexandrino Costa e Presidente da Câmara. Todos felicitaram Silva Escura pelo grande melhoramento que ficava a possuir.

O rev. Pároco destacou, no seu agradecimento, os beneméritos e cooperadores da obra e os filhos de Silva Escura residentes em terras de S.ta Cruz, que, pelo seu bairrismo, angariaram e enviaram já, para auxiliar as despesas da electrificação, a quantia de 50 contos, salientando ainda os nomes dos senhores Custódio Soares Côrtes e Avelino de Quadros Côrtes-Real, que foram bem a alma impulsora daquela subscrição.

A iluminação pública, que esteve a funcionar toda a noite e agora se prolonga até às 23 horas, dá um novo e liúdo aspecto à terra.

Com este melhoramento começam já a ouvir-se aparelhos de telefonia em diferentes casas e estabelecimentos públicos.

C.

Dr. Abel Varzim

Foi nomeado pároco da freguesia da Encarnação, na cidade de Lisboa, da qual já tomou posse, o ilustre sacerdote e nosso querido amigo rev. Padre Dr. Abel Varzim, bem conhecido em todo o país pela obra notabilíssima que tem realizado em benefício das classes operárias e do clero diocesano.

Vivamente o felicitamos, desejando-lhe as maiores felicidades no exercício do seu novo cargo.

Bons Artigos e Bons Preços
Só os da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

Os direitos dos pequeninos

II

TANTO quanto têm direito à vida, têm os pequeninos direito à sua inocência.

Podíamos até dizer, debaixo de um certo ponto de vista, que matar a inocência na alma das criancinhas é pior, muito pior, do que matar-lhes a vida no peito.

Herodes mandou matar uma grande porção de miúdos na idade de se desfazer daquelle que suspeitava ser um rival do seu trono.

Um dia foi na onda da sua crueldade um filho que tinha, o que inspirou a Tibério, que não era aliás nenhum modelo de piedade, o seu dito mortal: Mais vele ser porco de Herodes do que seu filho!

Nós execramos veementemente estas horrendas orgias de sangue. Nós as marcamos com o ferro em brasa da mais justa ira. Nós as amarramos ao pelourinho. E só o pensamento de que se trata de seres anormais, de aberrações ou abortos da natureza, de monstros, pode afrouxar de qualquer modo a onda da nossa cólera.

Mas se Herodes cortou com uma faca a tenra cabeça dos pequenitos, à sua alma, porém, não fez mal nenhum; ao contrário, deu-lhes, embora sem querer, fora absolutamente das suas avidas intencões, dos seus cálculos sanguinários, a coroa da immortalidade.

Há um dia na Igreja, ao expirar do ano, em que só se ouvem na sua liturgia, nas naves das suas igrejas, no bater sobretudo do seu coração, os gritos dos inocentes arrancados barbaramente ao pescoço das suas mães, e estas a ulular de dor, como Raquel a berrar pelos filhos que morreram, e não queria ser consolada porque eles já não existiam. Os algozes podem ser e são muitas vezes instrumentos, embora brutos, embora torpes, de exaltação.

Agora assassinar a alma das criancinhas escandalizando-as, envenenar-lhes o limpo sangue com a peçonha de alguma palavra, de algum mau exemplo, de algum conselho perverso, é matar qualquer coisa de infinitamente mais precioso do que o corpo, é matar-lhes a própria alma.

Eu percebo perfeitamente a razão por que Nosso Senhor, de ordinário tão doce, tão moderado nas suas palavras, nas suas censuras, parece exaltar-se e enfurecer-se quando se trata do escândalo dos pequenitos:

— *At daquelle, disse Ele, que não tem respeito por algum destes minúsculos seres, destas flores em botão! mais lhe valia que lhe atassem ao pescoço a mó dum moinho e o deitassem ao fundo dum poço.*

Note-se que, nesta pena que o Senhor indicou para semelhantes malvados, vai não só a sentença de morte, a pena última, tão discutida pelos corações indulgentes, mas ainda mesmo a ignominia da execução. Ao criminoso não lhe é cortada a cabeça ao rufar dos tambores, não lhe é varado o peito pelas balas de um pelotão, enfim, qualquer coisa de solene, de quase nobre.

Não. Amarra-se-lhe um trapo e uma pedra ao pescoço, e como se fôsse um gato leproso ou um cão danado, pespega-se com ele no lodo de um pântano. Lá é que é o lugar próprio que lhe convém. Só lá, nesses abismos de lama, é que ele não poderá fazer mais nenhum mal.

Isto, na boca e coração do Senhor, é sinal de que o mal é na realidade espantoso, que se toca mesmo às últimas alturas ou às últimas profundidades do mal, que não há, numa palavra, um mal maior.

O carinho com que o Senhor tratava as criancinhas, o sinite parvulos, aquillo que Ele disse uma vez: quem se não fizer tão pequenino como esta criança (alguns dizem que era um netinho de Pedro a criança a quem o Senhor se referia), não poderá entrar no reino dos céus, todo este quadro em que as crianças são reis, tudo vem em auxilio do que eu pretendi afirmar neste pobre escrito: que, quem mata a alma duma criança com algum escândalo, é pior do que se se lhe atravessasse com uma lâmina o inocente coração.

Notícias da Semana

DE PORTUGAL

Continua a nevar em várias regiões do Norte do País. Sobre Braga e montes vizinhos caía o maior nevão de que há memória.

■ A Academia de Ciências inaugurou o novo ano académico e prestou homenagem à memória do notável poeta Eugénio de Castro.

■ A Direcção Geral de Assistência concedeu 32.400 contos de subsídios ordinários de cooperação a instituições particulares.

■ O senhor Presidente do Concelho visitou as obras da ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira.

■ O exército português é um dos mais bem equipados de toda a Europa Ocidental, — diz um jornal alemão.

■ O Ministro das Finanças, Dr. Artur Aguedo de Oliveira, autorizou a promoção dos funcionários aprovados em curso.

DO ESTRANGEIRO

As forças da O. N. U. en-

traram, novamente, em Seul, capital da Coreia do Sul. O grande porto coreano do Inchon também caiu em poder das tropas aliadas.

■ Foram tomadas precauções especiais na Itália Central por causa das inundações, que já deixaram sem lar vinte mil pessoas.

■ A Bélgica vai mobilizar a sua indústria a favor do Pacto do Atlântico.

■ As armas atómicas americanas podem forçar a Rússia a alterar todo o seu sistema de guerra, baseado em massas de tropas terrestres.

■ Desmoronou-se a resistência comunista no extremo desta frente coreana, em face da tenaz ofensiva aliada.

■ O Chanceler da Alemanha Ocidental afirmou que todo o povo alemão está ao lado do Ocidente contra a Rússia.

■ O rev. Paul Adenauer, filho do Chanceler ocidental alemão Dr. Konrad Adenauer, celebrou a sua primeira Missa como sacerdote católico, no passado domingo, dia 11.

Iremos a Fátima

Surgiu a ideia, como era natural, de que a veneranda Imagem da Virgem Peregrina haveria de ser acompanhada, do seu altar da Cova da Iria até ao primeiro trono florido que lhe puserem no caminho, à entrada da freguesia de Tamengos, por um elevado número de pessoas da diocese.

Sem dúvida que é felicíssima, inteiramente de louvar, e estamos certos de que os nossos fiéis vão dar-lhe todo o seu apoio e colaboração, em espírito de muito amor e especial ternura pela doce Peregrina do Mundo.

Será uma guarda de honra, que, não contente de recebê-la aqui, vai à terra bendita de Fátima para de lá a acompanhar, em triunfo, pelos caminhos que veem dar à nossa terra.

Queira Deus que a jornada seja verdadeiramente grandiosa, como grandiosa vai ser a peregrinação pela diocese.

Aqui se deixa o primeiro apelo: iremos a Fátima a 13 de Abril próximo. E aqui guardaremos, como estímulo e apelo, todos os ecos e todas as sugestões que até nós chegarem.

Iremos a Fátima!

Projecta-se uma homenagem ao P. José M. de Castilho

O Padre José Marques de Castilho completou em 1 de Janeiro passado 82 anos de idade. Vive na sua casa da Borralha, perto da vila de Agueda, desde que, em 1939, se aposentou como director da Escola Industrial e Comercial Madeira Pinto, por ter atingido o limite de idade.

Toda a sua vida foi consagrada ao ensino, que serviu com verdadeira paixão e raras qualidades de mestre e educador. Contam-se às centenas os alunos que passaram pelas suas aulas e hoje desempenham funções de relevo por todo o país.

O venerando sacerdote foi director e professor da Escola Normal de Vizeu, professor do Seminário e Liceu da mesma cidade, director e professor da antiga Escola Distrital de Aveiro, e professor do Liceu de José Estêvão.

O Governo da Nação, tendo em conta os seus méritos de grande pedagogo, condecorou-o muito justamente com o grau de oficial da Ordem de Instrução Pública, em 3 de Novembro de 1939. Também na Escola Industrial e Comercial Madeira Pinto, de Agueda, foi merecedor das mais calorosas homenagens, ao atingir o limite de idade.

Consta que os seus antigos alunos, num gesto que muito os enobrece, vão constituir-se em comissão para levarem a bom termo uma significativa homenagem, de gratidão e estima, ao ilustre sacerdote e antigo professor.

Fazemos os mais ardentes votos para que a ideia não esmoreça, antes se concretize numa festa em tudo digna de quem tanto serviu o ensino em Portugal, nomeadamente na nossa região.

Novos Cónegos

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca acaba de nomear Cónegos da Sé de Lisboa Mons. José Filipe Cardoso, e os Padres António Gomes de Miranda, Fernando Duarte, José Correia de Sá (Asseca), engenheiro agrónomo, António Gregório Neves, António da Fonseca Mendes Serrano e António Gonçalves.

Foram nomeados Beneficiados os rev. Padres Victor Franco, Adelino José Narciso Gomes, António Gonçalves Pedro e Herculano de Brito Martins.

A todos envia o *Correio do Vouga* os melhores cumprimentos de felicitações.

Paracasamentos e aniversários
Presentei com artigos da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124